

INFOBCI: um novo canal de comunicação científica para a Ciência da Informação

Laura Akie Saito Inafuko

Graduanda do curso de Biblioteconomia da UNESP/Marília
E-mail: laurainafuko@marilia.unesp.br

Leandro Innocentini Lopes de Faria

Professor doutor do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar
E-mail: leandro@nit.ufscar.br

Pedro Ivo Silveira Andretta

Graduando do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar
E-mail: andretta_pedro@yahoo.com.br

Ricardo César Gonçalves Santana

Professor doutor do Departamento de Ciência da Informação da UNESP/Marília
E-mail: ricardosantana@marilia.unesp.br

Renan Carvalho Ramos

Graduando do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar
E-mail: renan@nit.ufscar.br

RESUMO

Com o advento da internet a comunidade científica ganhou um novo canal para a comunicação das informações relativas a pesquisas científicas. Presa antigamente as limitações do suporte impresso a informação científica chegou ao ambiente web onde começa a ganhar espaço. A Web permite desenvolver espaços interativos entre usuários, usando da inteligência coletiva e comunidades virtuais para criação e avaliação de conteúdos e programas. Com o objetivo de criar um ambiente que proporcione atualização e comunicação científica, além da discussão e avaliação da produção ligada a Ciência da Informação. Foi revisada a literatura sobre a própria comunicação científica, internet, ferramentas da chamada Web 2.0 e blogs. Na busca de um ambiente interativo optou-se pela criação do seguinte espaço em uma plataforma blog (disponível em: <<http://www.infobci.wordpress.com>>) atendendo aos critérios de arranjo informacional, discussão, migração, monitoramento entre outros, a fim de permitir o debate e a troca de idéias entre leitores e o estabelecimento de indicadores sobre a qualidade e pertinência dos artigos científicos brasileiros ligados à Ciência da Informação. Para fins de organização do conteúdo recorreu-se a um trabalho que apresenta uma proposta simplificada de organização dos assuntos relacionados a Ciência da Informação, no qual tenderá a futuras atualizações. Por fim, a metodologia aqui apresentada poderá ser aplicada em diferentes lugares e públicos, tendo potencial para contribuir para uma melhor comunicação, compreensão e desenvolvimento da ciência.

Palavras-chave: Comunicação científica. Web 2.0. Blogs.. Canais de comunicação

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a Internet é o principal recurso de pesquisa e acesso à informação, tornando-se uma importante fonte de informação atualizada. O seu crescimento tem contribuído para mudanças nos quadros de distribuição e disseminação do conhecimento científico produzido dentro das comunidades científicas e, conseqüentemente, a reestruturação do sistema de comunicação científica (BERNARDINO, 2006).

Por Comunicação Científica entende-se o processo de compartilhamento do conhecimento entre membros de uma determinada comunidade científica. Esse processo envolve duas atividades principais: a produção e a disseminação do conhecimento.

É a partir do crescimento da Internet que se desenvolve o terceiro canal de comunicação científica: a comunicação científica eletrônica.

As revistas científicas são um dos instrumentos mais importantes na disseminação e divulgação do conhecimento produzido por meio de pesquisas nas diversas comunidades científicas, e a evolução tecnológica facilita os processos de publicação científica, além de permitir maior acesso à informação.

No entanto, o grande volume de informação disponível na Web dificulta a busca por recursos informacionais e a identificação de atualizações dentro das fontes de informação on-line, tornando o processo extremamente lento.

As possibilidades de ação na atual estrutura Web permitem criar espaços interativos entre usuários, usando da inteligência coletiva e comunidades virtuais para criação, e avaliação de conteúdos e programas. Neste âmbito, o presente trabalho recorre ao uso de tecnologias Web, para criar um ambiente de atualização e comunicação científica, assim como discussão e avaliação desta produção. Para criação desse ambiente, procurou-se uma ferramenta que atendesse os objetivos determinados. Assim optou-se pela elaboração de blog, com o intuito de criar um novo canal de comunicação científica.

Por que criar um blog? Porque blogs constroem comunidades.

Blogs são classificados como softwares sociais, isto é, softwares que permitem a interação entre duas ou mais pessoas, em redes locais ou não. Essa interação ocorre com o uso dos sistemas de comentários que são disponibilizados pelo blog. A partir dos comentários o administrador do blog pode avaliar o andamento do blog e fazer melhorias, beneficiando os seus leitores. Além disso, muito dos debates que surgem nos comentários propiciam novas idéias, novas opiniões e outras discussões sobre diversos temas, aumentando o fluxo de informação dentro do blog.

Ao indicar o que existe de novo na área de Ciência da Informação em termos de artigos científicos espera-se oferecer aos usuários um panorama do que vem sendo pesquisado, estudado e discutido e facilitar a comunicação e divulgação científica. Com o sistema de comentários, haverá um espaço para a comunicação entre aqueles que acessaram o conteúdo, permitindo uma troca de idéias sobre um artigo específico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comunicação Científica

A comunicação é parte essencial do processo de criação científica. É praticamente impossível haver ciência sem comunicação. O processo de divulgação de pesquisas é vital caso queira que ela seja aceita pela sua comunidade (VOGT, 2006).

A comunicação da ciência pode ocorrer de diversas formas. As principais são a formal e a informal. Esta se dá basicamente de maneira oral, já aquela ocorre geralmente através da escrita (MEADOWS, 1999).

Segundo Meadows (1999) há três pontos que devem ser levados em consideração quando se estuda comunicação científica: o veículo empregado, a natureza das informações e o público-alvo. O entendimento desses três pontos contribui para formulação da imagem da comunicação científica de uma dada época.

Ressalta-se que a comunicação científica está mais voltada para a comunicação entre os pares científicos, enquanto a divulgação científica é a ciência voltada para o público leigo. A primeira geralmente é escrita por cientistas, contém termos técnicos e é de difícil compressão para os que não pertencem a comunidade científica da área. A segunda geralmente escrita por jornalistas é composta por uma linguagem de fácil entendimento para o leitor leigo no assunto.

É difícil afirmar quando é que começou a se fazer pesquisa científica e por consequência a comunicá-la. Porém as atividades mais antigas de comunicação da ciência que se tem notícia remontam a Grécia antiga dos séculos V e VI a.C. no qual as pessoas se reuniam na periferia de Atenas para discutir questões filosóficas. No que tange a pesquisa comunicada através da escrita pode-se assegurar que as mais significativas ocorreram através dos manuscritos aristotélicos. (MEADOWS, 1999). Os primórdios da revista científica remontam a Londres do século XVII em que influenciados por Francis Bacon os membros da Royal Society, um grupo de pessoas que se reunia regularmente em Londres com o intuito de

debater questões filosóficas, viajavam para obter informações, coletando dados por intermédio de conversas e observações diretas, enquanto outros ficavam na sede da sociedade, lendo e fazendo resumos da literatura publicada no mundo inteiro. (MEADOWS, 1999).

O comunicar ciência evoluiu através dos séculos conforme as mudanças ocorridas em um dos três pontos essenciais apontados acima que compõem essa atividade. Nesse sentido para se construir uma imagem coerente da comunicação científica de hoje, deve-se responder a seguinte pergunta: Como se organiza a comunicação científica de modo a auxiliar nas atividades da comunidade científica? Para isso devem-se analisar os veículos utilizados para a disseminação científica, qual é o público-alvo desse conteúdo e qual é a natureza dessa informação.

2.2 Da Internet à Web 2.0

A história da Internet está ligada aos desdobramentos da Guerra Fria, quando os Estados Unidos buscavam criar um meio de comunicação baseada em redes, informatizado, descentralizado e que continuasse a funcionar, mesmo no caso de destruição ou falha de parte do sistema, para o caso de algum ataque soviético. O desenvolvimento deste sistema, denominado ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network - Rede Governamental de Projetos de Investigações Avançadas), ficou a cargo do Departamento de Defesa Americano e foi concluído em 1969.

No início década de 1970, a ARPANET já conectava cerca de 40 máquinas do complexo militar americano e começava a chamar a atenção da comunidade científica que aos poucos passava a utilizá-lo para as pesquisas. Em 1982 foi criado o protocolo TCP/IP, que permitia o acesso aos recursos dos sistemas informatizados interligados pela ARPANET, Já nos anos seguintes são definidos os conceitos de domínios (.edu, .gov, .org.) que logo passam a ser adotados, assim como o próprio nome Internet.

No entanto, até o ano de 1990 a Internet estava longe de ser a que vemos hoje, com sua interatividade e conteúdos multimídias. Esses recursos só passaram a existir após a contribuição de Tim Berners-Lee e do CERN (Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire - Centro Europeu de Pesquisas Nucleares) que criaram o World Wide Web (Web) e um pouco mais tarde o HTML, o HTTP e as primeiras páginas Web.

Hoje a internet se tornou um dos meios de comunicação mais populares e acessíveis a todas as classes, não mais de uso exclusivo por militares, pesquisadores ou acadêmicos, permitindo o relacionamento entre pessoas, comércio, entretenimento, pesquisas e inúmeras

outras ações. O número de adeptos a este canal de comunicação é crescente e o fato dos usuários não possuírem um computador em casa não é condicionante para o acesso. “A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. (LEVY, 2005, p.111)”.

Mas é preciso não confundir a Internet com Web, como explica Irineu da Costa em seu glossário para a obra *Cibercultura* de Pierre Levy:

Internet – o nome vem de internetworking (ligação entre redes). Geralmente pensada como sendo uma rede, a internet é o conjunto de todas as redes e gateways que usam o protocolo TCP/IP. Note-se que Internet é o conjunto de meios físicos (linhas digitais de alta capacidade, computadores, roteadores etc.) e programas (protocolos TCP/IP) usados para o transporte de informações. A Web (WWW) é apenas um dos diversos serviços disponíveis através da Internet, a as duas palavras não significam a mesma coisa. Fazendo uma comparação simplificada, a Internet seria o equivalente a rede telefônica, com seus cabos, sistemas de discagem e encaminhamento de chamadas. A Web seria similar a usar um telefone para a comunicação de voz, embora o mesmo sistema possa ser usado para a transmissão de fax ou dados. (LEVY, 2005, p.255).

Com o surgimento da Web, os hábitos das pessoas se modificaram e surgiram novas formas de pesquisar, se relacionar, atualizar etc., e mudanças aconteceram também na comunicação científica, como afirma Gruszynski e Golin (2007): “A adoção crescente de tecnologias eletrônicas tem interferido nos processos formais de comunicação da ciência, reorganizando procedimentos arraigados em séculos de cultura do papel”.

Estamos conectados a um espaço de intensa comunicação e precisamos nos apropriá-lo da melhor forma, tanto nos planos econômicos, político, cultural e humano (LEVY, 2005). Neste âmbito, no que rege a comunicação científica, a circulação de artigos eletrônicos tem se favorecido, “[...] pesquisas apontam que a circulação eletrônica dos artigos aumenta cerca de 336% as citações on-line em relação à mesma fonte impressa (LAWRENCE, 2007 apud GRUSZYNSKI; GOLIN, 2007)”.

Como visto, a Internet revolucionou a forma da comunicação científica, e podemos sentir seus efeitos nas outras esferas sociedade. O efeito Web 2.0 tem contribuído de forma decisiva para uma nova cultura digital e uso do ciberespaço.

O conceito “Web 2.0” começou a ser discutido por O’Reilly e a MediaLive International em 2004 em uma conferência de brainstorming, ali tirou-se os seguintes conceitos (O’REILLY, 2006, p.2):

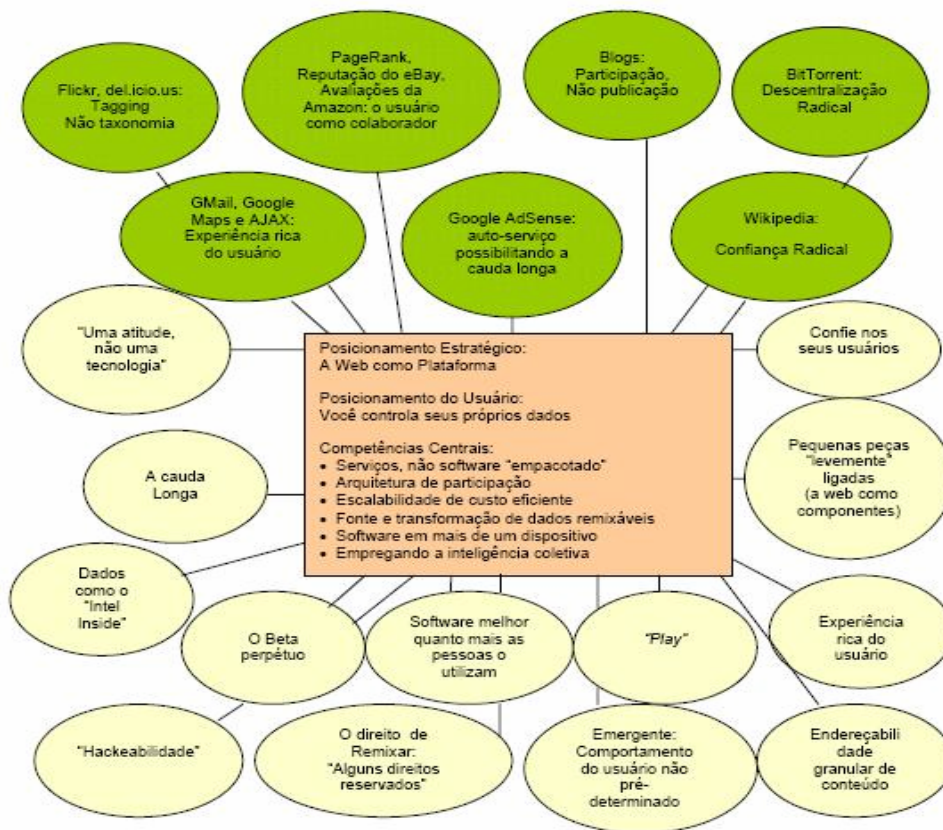


Figura 1 - A web 2.0
 Fonte: (O'REILLY, 2006, p.2)

Neste esquema, pode-se perceber que a Web 2.0 se volta ao usuário, ao compartilhamento e a participação no uso e geração de conteúdos. Com ferramentas fáceis e gratuitas a Web torna-se plataforma e a comunicação não mais obedece à ordem um para um ou muitos, mas tudo é de muitos para muitos, propiciando a criação da folksonomia.

2.3 Blogs

Blog é uma página da web semelhante a um diário onde são colocadas mensagens, chamadas posts ou entradas, que são apresentadas em uma ordem cronológica inversa. Essas mensagens podem ser sobre um ou vários temas, contendo diversos tipos de conteúdos como música, imagens, vídeos, entre outros.

Este termo foi criado em 1997, por Jorn Barger, que definia weblogs como uma página da Web onde o seu criador indicava outras páginas que achava interessante, funcionando como um filtro de conteúdo. Os primeiros blogs surgiram neste mesmo ano de 1997, o “Scripting new” de Dave Winer e o “Robot Wisdom” de Jorn Barger (BALTAZAR;

AGUADED, 2006). Foi em 1999 que os blogs começaram a realmente aparecer, devido ao surgimento de serviços como o Blogger, o Groksoup, o Edit This Page e o Velocinews, entre outros. Estes serviços permitiam ao usuário criar um blog de forma simples, não necessitando dominar uma linguagem de programação.

No início do ano 2000, o software Blogger inovou o perfil dos blogs com o *permalink*, que garantia uma localização permanente a cada publicação num blog, isto é, uma URL própria para cada post que poderia ser referenciada e localizada mais facilmente. Até então, a localização de um arquivo específico do blog não era possível, pois para se recuperar um texto era necessário navegar livremente, ou procurar através da ordem cronológica. Dessa forma, o *permalink* permitiu aos usuários de blogs referenciar publicações específicas de qualquer blog .

Os blogs enquadram-se no seio do software social, isto é, um software que permite uma interação colaborativa entre duas ou mais pessoas, mesmo estando em locais diferentes. No entanto, mais do que espaços sociais, os blogs podem ser um instrumento relacionado com a acumulação do conhecimento, gerado a partir da participação de seus próprios leitores.

Essa participação se dá a partir dos comentários que os visitantes do blog deixam em cada mensagem. Os sistemas de comentários são de extrema importância na criação de uma comunidade entre o autor e os seus leitores, pois por meio dos comentários o blog torna-se mais dinâmico e interativo e até mesmo mais interessante, pois possuem mais opiniões e pontos de vista. A criação de uma comunidade entre autor e leitores é benéfica tanto para o criador do blog quanto para os seus usuários, uma vez que ao permitir que seus leitores opinem, o autor do blog pode avaliar o andamento deste, o quanto ele é relevante dentro da Web, e qual é a sua visibilidade dentro da Blogosfera.

3 METODOLOGIA

Antes da criação do blog foi realizado um levantamento dos serviços de blog que poderiam ser utilizados, e a partir da comparação dos seus serviços foi escolhido aquele que melhor se enquadrou nos objetivos que o blog propõe. Para isso lançou-se mão de uma única exigência que consistiu na escolha de um serviço blog que fosse on-line, descartando de imediato todos os que utilizam softwares para edição, que acarretariam em um custo com hospedagem licenças e afins. Foi selecionado o servidor de blog em demais critérios como:

- O serviço. A gratuidade total ou parcial é preferencial.

- A comunicação. Considerando que a proposta do blog é criar uma área de conversação sobre a produção científica consideramos o espaço para comentários como essencial e Pingbacks e Trackbacks preferencial. A moderação de comentários foi considerada como um fator preferencial, para o caso de um uso inadequado do sistema.
- Feeds. Por ser o canal que permitirá a comunicação constante e atualizada dos utilizadores do blog este item é essencial.
- Migração. Fator essencial para o caso posterior de migração para outra plataforma.
- Organização da Informação. Considerou-se essencial a existência de Categorias e Tags, que possibilitam maior organização do conteúdo do blog.
- Envio das postagens via e-mail. Considerou-se como um fator preferencial.
- Monitoramento. Fator essencial para a avaliação do blog.
- Complementos. Widgets e Gadgets foram considerados como fatores preferenciais.

Dessa forma foram selecionados três servidores de blog para avaliação: Wordpress.com (*WP.com*), Blogger e LiveJournal (*LJ*).

Para dar início a criação do blog fez-se um levantamento das revistas científicas da área de Ciência da Informação que estavam disponibilizadas no meio eletrônico (conforme visto em apêndice A).

Depois de concebido o blog e feita a sua alimentação com as publicações relativas a 2009 dos periódicos em Ciência da Informação, colocou-se as Categorias e Tags para cada artigo (as tags podem ser observadas no Anexo A) e pretende-se verificar a capacidade do blog para mostrar tendências na produção científica e como isso poderia ser aproveitado pelos seus usuários.

Foi convencionada a adoção do nome da revista a qual o artigo pertence em categorias, assim tivemos as seguintes categorias de entradas: Ciência da Informação, DataGramZero, Em Questão, Encontros Bibli, Informação & Informação, Informação & Sociedade: Estudos, Liinc em revista, Perspectivas em Ciência da Informação, Revista ACB, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Transinformação. Para a convenção das Tags, foi adotado um modelo de classificação proposto por Cerantola et al (2007) para classificação e organização dos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme pode ser visto em Anexo A.

4 RESULTADOS

4.1 Análise de servidores blog

Foi criado um blog para teste em cada um dos três servidores que atendiam exigências anteriormente mencionadas, e obteve-se o seguinte quadro:

**Quadro 1 – Ferramentas de blogs de serviço on-line gratuito:
Comparação entre os servidores de blog Blogger, LiveJournal e Wordpress.com**

<i>Nome URL</i>	<i>Gratuito ou pago</i>	<i>Migração</i>	<i>Sistema de Comentário</i>	<i>Pingbacks/ Trackbacks</i>	<i>Moderação de Comentário</i>	<i>Permite feed</i>
Blogger www.blogger.com	Ambos	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
LiveJournal www.livejournal.com	Ambos	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Wordpress.com wordpress.com	Ambos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

<i>Nome URL</i>	<i>Armazenamento de arquivos</i>	<i>Categorias</i>	<i>Tags</i>	<i>Envio de Postagem via e-mail</i>	<i>Monitoramento</i>	<i>Widgets/ Gadgets</i>
Blogger www.blogger.com	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
LiveJournal www.livejournal.com	1GB	Não	Sim	Sim	Não	Não
Wordpress.com wordpress.com	3GB	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Própria

O primeiro serviço testado foi o LiveJournal ¹. Esta ferramenta não funciona exclusivamente como um blog, mas sim como uma comunidade virtual que disponibiliza uma ferramenta blog para seus usuários. Diferente de outros serviços de blog, o *LJ* oferece algumas funcionalidades de redes sociais, semelhante aos sites de redes sociais. Porém, pelo fato dessa ferramenta não possuir a maioria dos critérios essenciais já citados optou-se por não usar essa ferramenta, pois poderia comprometer a qualidade do projeto.

A segunda ferramenta testada foi o Blogger ², criado em 1999 pela Pyra Labs e vendido ao Google em 2003. Assim, muitas das funções do Blogger estão ligadas ao próprio Google, como o diretório de gadgets e a ferramenta de pesquisa de blogs. Um dos pontos fortes da plataforma Blogger é a sua flexibilidade quanto ao design permitindo ao criador do blog escolher entre a possibilidade de se utilizar um modelo elaborado em XML (*eXtensible*

¹ <http://www.livejournal.com/>

² <http://www.blogger.com/>

Markup Language) e permitindo alterações em CSS (*Cascading Style Sheets*), ou escolher o modelo clássico, elaborado em HTML (*HyperText Markup Language*) e permitindo alterações em seu código-fonte. Há também uma ferramenta que possibilita ao usuário acompanhar outros blogs hospedados neste servidor no seu próprio painel de controle, informando quais blogs foram atualizados recentemente. Infelizmente, o Blogger não oferece monitoramento do blog, por exemplo, não é possível saber qual o tráfego de visitas feitas em um post. Porém, esse serviço pode ser feito por ferramentas externas.

A última ferramenta testada foi o Wordpress.com³. O *WP.com* possui modelos de blog (templates ou temas) prontos, porém a escolha de tema se limita aos que estão disponibilizados em seu serviço. No entanto, o *WP.com* faz o monitoramento do blog, indicando no painel de controle do blog qual a frequência de visita de cada post, qual o dia da semana que mais houve visitas, por quais palavras o post foi encontrado nos mecanismos de busca, entre outras avaliações. Outro aspecto importante é a organização. O *WP.com* disponibiliza ferramentas para a classificação e organização dos posts: as categorias e as tags. Categorias servem para definir o conteúdo do post. Podemos considerá-las como seções de um blog que possuem um peso hierárquico. Tags são marcadores de um texto, representadas por palavras específicas do artigo, qualificando seu conteúdo. Diferente das categorias, as tags não possuem necessariamente um peso hierárquico (ANDRADE, 2007; VITERBO, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de criar um novo canal de comunicação científica este trabalho estudou a criação de um espaço para o debate e a troca de idéias sobre os artigos científicos publicados na área de Ciência de Informação no Brasil. Na busca por um ambiente interativo optou-se pelo blog. Sendo a sua plataforma escolhida, após um estudo de critérios relacionados a: arranjo informacional, discussão, migração, monitoramento entre outras coisas foi o WordPress. Uma vez construído o espaço já pode ser utilizado (através de: <http://www.infobci.wordpress.com/>) no qual é possível acompanhar as últimas publicações de 12 periódicos nacionais ligados a Ciência da Informação.

Determinado a plataforma, deu-se início a busca de um suporte quanto a forma de organização dos conteúdos (o arranjo informacional), recorrendo ao trabalho de Cerantola et al (2007) para a determinação das tags.

³ <http://wordpress.com/>

Apesar das poucas indexações, em vista de sua recente criação e periodicidade das revistas científicas, percebeu-se que o sistema de classificação das tags tenderá futuramente a revisões, com entradas de novos termos para melhor arranjo dos conteúdos, como é comum a todos os sistemas de classificação. O comportamento dos freqüentadores do blog por enquanto não surpreendeu as expectativas, mantendo-se no esperado. No entanto pretende-se reverter este quadro com uma divulgação ampla do trabalho na rede e eventos acadêmicos/científicos.

A metodologia aplicada aqui poderá guiar futuras experiências do mesmo tipo nas diversas áreas da ciência, podendo ser adotada em escolas, bibliotecas e demais centros de informação, considerando o público potencial a que se destina e o tipo de informação que a ele é útil, em vista que essa ferramenta permite debater pesquisas, propiciar a troca de idéias, criar indicadores de relevância e pertinência e acima de tudo contribuir para uma melhor comunicação, compreensão e desenvolvimento da ciência.

REFERENCIAS

ANDRADE, M. **WordPress: diferença entre tags e categorias.** [S.l.]: s.n., 2007. Disponível em: <<http://muiomuio.net/wordpress-diferenca-entre-tags-e-categorias/>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

BALTAZAR, N.; AGUADED, I. **Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação.** [S.l.]: s.n., 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

BERNARDINO, T. S. M. P. **Perspectiva sobre a Utilização da Tecnologia RSS no Contexto da Comunicação Científica.** 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação) - Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Portugal, 2006. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7031>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

CERANTOLA, A. O acervo de tccs do curso de biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar: uma nova perspectiva de classificação. In: “ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMACAO E DOCUMENTACAO, 30.,2007, São Carlos. **Anais...** São Carlos: s.n., 2007.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.. Periódicos científicos e eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **DataGramZero.** v.8, n.3, jun.,2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_02.htm>. Acesso em 22 dez 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ª ed. São Paulo: 34, 2005. (Coleção Trans)

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

O'REILLY, T. **O que é Web 2.0:** padrões de designer e modelos de negócios para a nova geração de software. Tradução de Mirian Medeiros. s.l.: s.n., 2006. Disponível em: <<http://pressdelete.files.wordpress.com/2006/12/o-que-e-web-20.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2009.

VITERBO, M. **Diferenças entre categorias e tags.** [S.l.]: s.n., 2008. Disponível em: <<http://webcetera.com.br/blog/2008/01/09/diferencas-entre-categorias-e-tags/>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

VOGT, C. (Org.). **Cultura científica: desafios.** São Paulo: Edusp: Fapesp, 2006.

APÊNDICE A - Levantamento dos periódicos on-line em Ciência da Informação

Periódicos de publicação on-line na área de Ciência da Informação

Nome	ISSN	Periodicidade	Local	Editor	Período	Disponibilidade	URL
DataGramaZero	1517-3801	Bimestral	Rio de Janeiro, RJ	IASI (ONG)	1999-	Eletrônico	http://www.dgz.org.br/
Ciência da Informação	1518-8353	Quadrimestral	Brasília, DF	IBICT	1972-	Impresso e Eletrônico	http://www.ibict.br/cienciainformacao/
Perspectivas em Ciência da Informação	1413-9936	Quadrimestral	Belo Horizonte, MG	UFMG	1996-	Eletrônico	http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/
Informação & Sociedade: Estudos	1809-4783	Quadrimestral	João Pessoa, PB	UFPB	1991-	Eletrônico	http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index/
Em Questão	1808-5245	Semestral	Porto Alegre, RS	UFRGS	2003-	Impresso e Eletrônico	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/index/
Encontros Bibli	1518-2924	Semestral	Florianópolis, SC	UFSC	1996-	Eletrônico	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/
Informação & Informação	1981-8920	Semestral	Londrina, PR	UEL	1995-	Impresso e eletrônico	http://www2.uel.br/revistas/informacao/
Liinc em revista	1808-3536	Semestral	Rio de Janeiro, RJ	UFRJ	2005-	Eletrônico	http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/index/
Revista ACB	1414-0594	Semestral	Florianópolis, SC	ACB/UNIVALI	1996-	Impresso e Eletrônico	http://www.acb.org.br/revista/ojs/index.php/
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1980-6949	Semestral	São Paulo, SP	FEBAB	2006-	Impresso e Eletrônico	http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/index/
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1678-765X	Semestral	Campinas, SP	UNICAMP	2003-	Eletrônico	http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/
Transinformação	0103-3786	Quadrimestral	Campinas, SP	PUCCAMP	1989-	Impresso e Eletrônico	http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php

Fonte: própria

ANEXO A – Lista de tags proposta por Cerantola et al (2007)

Fundamentos da Ciência da Informação – FCI

- 10 – Bibliometria / Informetria/ Cientometria / Webmetria
- 20 - Formação profissional
- 30 - Epistemologia da Ciência da Informação
- 40 - Estudos interdisciplinares (relações epistemológicas com a Ciência da Computação, Comunicação Social, Museologia, Biblioteconomia, Arquivística, Arte etc.)
- 50 - História da Ciência da Informação
- 60 - Metodologias da Ciência da Informação
- 70 - Teoria da Informação

Organização e processamento da informação - OPI

- 10 - Arquitetura de informação
- 20 - Organização do conhecimento / Representação da informação
- 21 -Catalogação
- 22 - Classificação
- 23 - Indexação
- 24 - Metadados
- 25 - Tesouros
- 26 - Vocabulários controlados
- 30 - Ontologia
- 40 - Processamento automático de linguagem

Gestão da Informação - GI

- 10 - Disseminação da informação (produtos e serviços de informação)
- 20 - Economia da informação
- 30 - Gestão de qualidade de informação
- 40 -Gestão do conhecimento
- 50 - Inteligência competitiva
- 60 - Marketing de informação

Tecnologias da Informação - TI

- 10 - Automação de bibliotecas

- 20 - Bases de dados
- 30 - Bibliotecas virtuais e digitais
- 40 - Comunicação mediada por computador
- 50 - Internet/Web
- 60 - Mineração de dados
- 70 - Preservação e segurança digital
- 80 - Redes e sistemas de informação
- 90 - Sistemas de recuperação da informação

Transferência de Informação - TRI

- 10 - Competência informacional (“information literacy”)
- 20 - Comunicação científica
- 30 - Divulgação científica
- 40 - Educação à distância
- 50 - Estudos de necessidades e usos de informação
- 60 - Estudos de usuários
- 70 - Ética na informação
- 80 - Inclusão digital
- 90 - Políticas de informação

Aplicações de informação - AI

- 10 - Informação científica
- 20 - Informação tecnológica
- 30 - Informação industrial
- 40 - Informação em Arte
- 50 - Informação em bibliotecas
- 60 - Informação em arquivos
- 70 - Informação em museus